

Univates celebra 50 anos com satisfação dos alunos

Estudante de Medicina Leonardo Rickes da Rosa cita que universidade trabalha forte e em conjunto

Guilherme Rossini

guilherme@informativo.com.br

» Lajeado

Após se qualificar pelo Enem para a graduação em Medicina da Univates, Leonardo Rickes da Rosa (23), se mudou de Pelotas para Lajeado para ingressar na universidade. O estudante do 5º semestre, que iniciou a vida acadêmica na área de Engenharia e Exatas, conta o motivo da mudança para a Medicina. “O amor que tive dos meus pais e da minha família pesou na minha formação pessoal e, consequentemente, profissional. A escolha veio depois de uma reflexão sobre propósito e, talvez, o motivo da esco-

lha pela Medicina é por ser realmente difícil não se interessar por ela. É um curso exigente, mas muito recompensador, em seus diferentes sentidos”, enfatiza Rickes.

No início da sua vida na Univates, pelo pouco conhecimento da universidade, o estudante não sabia que se encaixaria tão rápido em Lajeado. “Confesso que pouco sabia sobre a instituição naquela época, e não imaginei que me sentiria tão bem por aqui”, explica. Segundo o futuro médico, existem muitos fatores que fazem com que o seu atual local de estudo lhe deixe tão a vontade para se sentir em casa. Ele frisa que a proximidade com os professores, a biblioteca, que conta com um grande



Univates/divulgação

ENGAJAMENTO: Leonardo Rickes da Rosa participa da Liga de Genética e do projeto “E Seu Sorrir”

acervo de obras, além do Centro Clínico da Medicina, que permite um ambiente de ensino e aprendizagem completo para os graduandos são coisas que tornam a Univates o que é atualmente. “Talvez seja clichê falar da estrutura, mas é algo que se destaca quando comparamos com algumas realidades no nosso país. Vejo ainda que aqui na Univates temos uma série de oportunidades, em Ensino, Pesquisa e Extensão, em diferentes áreas. Cabe a nós aproveitá-las e, também, colaborar para que essas e outras coisas continuem acontecendo, melhorando e crescendo”, diz Rickes.

O estudante da graduação em Medicina ainda frisa que, um dos diferenciais da

universidade são os colaboradores, que mantêm o alto nível e o conforto do local. “Acredito que o diferencial da Univates sejam as pessoas que formam a instituição. Tem muita gente boa aqui, reunida, trabalhando forte e em conjunto, para que isso aqui aconteça e cresça”, diz. Ele ainda complementa que, se continuar neste caminho, serão mais 50 anos de uma universidade que oferece o melhor para os estudantes. “Essa capacidade que vai continuar levando a instituição, frente aos desafios que estão e que virão, para passos cada vez maiores. Que venham os próximos anos e que a vontade de fazer comunidade, no conceito de uma Universidade comunitária, não se perca”, reforça.



Rafael Scheeren Grün

HOMENAGEM:

vice-prefeita Gláucia Schumacher, reitor Ney José Lazzari, e prefeito, Marcelo Caumo

Prefeitura homenageia Universidade

Lajeado - O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, e a vice-prefeita Gláucia Schumacher, prestaram uma homenagem, ontem, à Universidade do Vale do Taquari

(Univates) pelos seus 50 anos de história, completados no dia 17 de janeiro. Para marcar a data simbólica, entregaram uma placa comemorativa ao reitor da instituição, Ney José

Lazzari. “Essa mensagem traduz o nosso sentimento, e acredito que, também, de todos os lajeadenses”, destacou o prefeito no momento da entrega.

PPGAD recebe inscrições

Lajeado - A Universidade do Vale do Taquari (Univates) está recebendo inscrições para o processo seletivo complementar do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD). São oferecidas 20 vagas para o mestrado.

As vagas disponíveis são para as três linhas de pesquisa do programa: Tecnologia e Ambiente, Espaço e Problemas Socioam-

bientais e Ecologia. O regime regular inicia suas atividades em abril e o intensivo, em julho. As inscrições devem ser realizadas até 28 de fevereiro de forma on-line em www.univates.br/ppgad, em que também está disponível o edital.

Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail ppgad@univates.br ou pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5416.

Saiba Mais

O Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento objetiva promover a visão integrada da questão ambiental, em suas perspectivas histórica, econômica, social e ecológica, por meio do desenvolvimento e da aplicação de tecnologias e metodologias voltadas à solução de problemas regionais ligados à área ambiental.



Artur Dallius

MESTRADO: inscrições para Ambiente e Desenvolvimento vão até 28 de fevereiro

**É NOTÍCIA NO VALE
É NOTÍCIA AQUI**

**ANUNCIE
AQUI**



divulgação

HOJE TEM
Tomate Longa Vida (kg)
2,59

terça-feira
imec
SUPERMERCADOS

Confira as demais ofertas em nossas lojas.

LIBERADA: Agroindústria Hammes, de Estrela, é uma das que já conquistou o selo

Duas primeiras empresas de Estrela obtêm selo do Susaf

Chancela permite comercialização dos produtos para outros municípios gaúchos

» Estrela

Estrela já tem as duas primeiras empresas com selo do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf). O município fez a adesão em novembro. Com a obtenção do selo, as duas empresas podem comercializar seus produtos fora dos limites da cidade.

Ao todo, cinco estabelecimentos fizeram o cadastro e cumpriram com os primeiros processos legais junto à Secretaria de Agricultura de Estrela. Dessas, a Agrosalsicharia Diehl e a Agroindústria Hammes já obtiveram o selo definitivo do Susaf. Agora, basta que o selo conste nas embalagens para que a comercialização esteja liberada.

Para o secretário da Agricultura, José Adão Braun a confirmação disto é um sinal de que a partir de agora isso se tornará mais fácil para as outras empresas interessadas e dispostas. “Tivemos sucesso nestes dois primeiros casos. As outras três apenas precisam ainda fazer alguns ajustes, e outras já se mobilizam para o mesmo objetivo”, explica. A expectativa agora, segundo ele, é chegar em pouco tempo a dez empreendimentos comercializando por

meio do sistema.

Para o sócio-proprietário da Hammes, André Luiz Hammes, é a consolidação de um trabalho que vem sendo realizado há bastante tempo. “Temos este objetivo não é de agora. Fomos buscando o que era necessário aos poucos. Tanto que já tínhamos, há mais de um ano, uma equipe focada a vir trabalhar com esta possibilidade quando sásse essa conquista”, diz. “Esperamos que até a próxima semana os nossos rótulos já estejam com o selo. Vamos começar atuando aqui pela região mesmo”, revela.

Sócio-proprietário da Diehl, Lauro José Diehl trata este como um momento de comemorar mas também focar o trabalho. “Foi um processo inicialmente até bastante burocrático. Tínhamos receio que agora, com a troca de governo, novas exigências saíam. Mas depois que o município obteve a adesão, esta última etapa até saiu bastante rápida”, explica. “Agora é arregaçar ainda mais as mangas e trabalhar para as portas que foram abertas para a gente. Inicialmente temos como objetivo focar no ramo de lancherias. Já são bastante clientes que têm nos procurado”, revela.

Lajeado recupera autonomia

Ontem, Lajeado recebeu o comunicado de que voltou a ter autonomia para incluir novas empresas no Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar e de Pequeno Porte (Susaf). Expedido pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), o memorando foi direcionado ao titular da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (Sedetag) de Lajeado, André Bucker.

No documento, a Dipoa considera que o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) de Lajeado, vinculado à Sedetag, concluiu a adequação dos itens apontados pelo órgão em auditoria realizada no município em junho de 2018. Desta forma, Lajeado pode, novamente, habilitar estabelecimentos que produzem e processam alimentos de origem animal para vender para todo o Estado. “Os técnicos da Dipoa analisaram a documentação enviada pela equipe do SIM de Lajeado e verificaram que estamos aptos a indicar empresas que se enquadram nos requisitos legais necessários para venderem produtos de origem animal em todo o Estado”, afirma o secretário.

Ele comemora não só pela autonomia que o município reconquistou, mas também porque proprietários de agroindústrias necessitavam desta autorização para poderem expandir seu mercado de atuação, quando então poderão ampliar para além das divisas do município a comercialização de seus produtos.

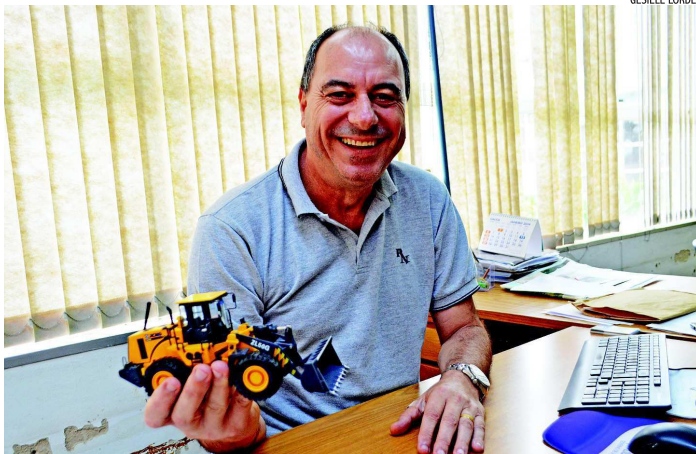
A Agroindústria Embutidos São Bento é uma das beneficiadas. O estabelecimento deve receber hoje a habilitação do Susaf para poder vender seus produtos para todo o território gaúcho.

ABRE ASPAS

“Dizem que eu sou o ‘arquivo vivo’ da prefeitura”

Mesmo quando fala da vida pessoal, Isidoro Fornari, 55, emprega o plural, um hábito comum de quem passou mais da metade da vida na esfera pública. O arvorezinense com voz de radialista, há 30 anos, foi o primeiro engenheiro concursado de Lajeado a adotar a cidade como lar.”

GESIELE LORDES



GESIELE LORDES
gesiele@jornalhora.inf.br

• Como você se tornou engenheiro?

Eu sou de Arvorezinha. Fiz o segundo grau no colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre e, na escolha da profissão, escolhi Engenharia Civil, na Unisinos. Fui o primeiro engenheiro da família e ainda sou o único – mas tenho um filho que está cursando Engenharia. Depois, meus pais se mudaram para Lajeado e eu comecei a trabalhar na área. Minha mãe e meu pai foram professores, meu irmão é médico – por sinal, secretário da Saúde de Brusque – e minha irmã tem uma loja e mora em Casca. Em 1987, comecei a trabalhar em Lajeado. Em 1989, entrei na área pública como engenheiro. Comecei como CC, mas no mesmo ano teve um concurso e eu fui o primeiro engenheiro concursado da prefeitura de Lajeado. Também traba-

lhei na prefeitura de Arroio do Meio, de Capitão e de Travesseiro; depois retornei e fui secretário por 16 anos: de Obras, de Planejamento, da Juventude e de Governo. Onde eu mais me identifiquei, pela humildade das pessoas e pela realização, foi na secretaria de Obras.

• O pessoal reconhece e aborda você na rua?

Com certeza, e não só na rua, em casa também. No sábado retrasado, uma pessoa foi lá em casa porque a mãe tinha sofrido um acidente em Tubarão (SC) e ele queria que a gente ajudasse a viabilizar a busca dela. E a gente entende quando nos procuram... Estamos aí para isso.

• E a vida fora do trabalho?

Gosto de ver filmes, passear e ler bastante jornal. Também gosto de um bom churrasco, com os amigos. Tenho três filhos: um que está estudando Engenharia, um que está no futebol e um que está curtindo a vida no surfe e em outras áreas. Então, tudo eu faço para a família. Mas, mesmo na folga, eu fico pensando na prefeitura. A minha esposa reclama que o telefone não para, mas é assim mesmo.

• Como você se vê daqui a 30 anos?

Velho! (Risos). Dizem que eu sou o ‘arquivo vivo’ da prefeitura. Sempre perguntam como era aquela rua, como era aquele bairro... Mas, pelas realizações e toda a história que passamos, estou muito satisfeito e feliz com o que eu faço.

EDITORIAL

Informação ou (de)formação

A tecnologia chega e, pela roda da história, leva-se tempo para saber o alcance e o impacto das novidades à sociedade. As pessoas aprendem a usar essas ferramentas aos poucos. Em alguns casos, a evolução fica mesmo para as gerações mais novas.

Na área da informação, os meios de comunicação avançaram. Basta ter um celular conectado a internet para se ter na palma da mão todo o conteúdo da grande rede de computadores. As pesquisas auxiliam na formação da opinião pública.

Como se trata de uma postura subjetiva e individual fica impossível ter certeza com relação ao bom uso da ferramenta. Cada usuário tem sua bagagem, escolhe o conteúdo com base nas suas experiências e visões de mundo.

Diante da política nacional efervescente, em que paixões e rancores se tornam discussões pelas redes sociais, técnicas de manipulação da opinião pública se mostraram eficientes para conquistar seguidores. As práticas, por vezes com o uso de elementos para desinformação, ganharam o nome de fake news.

“Diante da política nacional efervescente, em que paixões e rancores se tornam discussões pelas redes sociais, técnicas de manipulação da opinião pública se mostraram eficientes para conquistar seguidores e disseminadores.”

Por meio desse mecanismo, grupos de WhatsApp, portais de internet, blogs e contas nas redes sociais, se tornaram disseminadoras de boatos, meias-verdades e de mentiras. Tudo com o propósito de reforçar o ponto de vista de A ou de B.

Antes, a informação se disseminava lentamente; agora, ela se espalha como um raio, sem que se veja de onde veio e para onde vai. Nesse ambiente, os agentes infecciosos das redes sociais estão entre os que mais proliferam.

Dados do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação, da USP, são alarmantes. Cerca de 12 milhões de pessoas difundem notícias falsas sobre política no Brasil. Se considerada a média de 200 seguidores por usuário – a maioria tem mais – toda população brasileira foi – ou é – impactada pelos factóides digitais.

O emprego dessas técnicas percorre o globo. Começou nas eleições da Rússia, passou pela Inglaterra, pelos Estados Unidos e também pelo Brasil. Por mais que haja resistência dos usuários, negar que há uma interferência massiva dos meios digitais no comportamento individual é tapar os olhos para uma verdade inconveniente.

Fazer Juntos pelo Crescimento de todos

Agora, somos **4 milhões de associados** em todo o Brasil, fazendo juntos pelo cooperativismo.

Você também pode fazer parte disso. Abra uma conta com a gente.



SAC 0800 724 7220 | Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria 0800 646 2519.

GRUPO A HORA

Diretor-geral
Adair G. Weiss

Diretor de Conteúdo
Fernando A. Weiss

Diretor comercial
Sandro Lucas

A HORA
COMPROMISSO COM O LECTOR

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

REDAÇÃO
Av. Benjamin Constant, 1034/201
Fone: 51 3710-4200
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
www.jornalhora.com.br
editor@jornalhora.inf.br

Editor-chefe: Filipe Faleiro Machado

COMERCIAL e ASSINATURAS
Av. Benjamin Constant, 1034/201
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
comercial@jornalhora.inf.br
assinaturas@jornalhora.inf.br
entrega@jornalhora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem 6.300 exemplares. Disponível para verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)



INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA	TAXAS E CERTIFICADOS	MÊS	% MÊS	% ACUMULADO ANO
Dólar Comercial	3,726	3,728	TJLP ANO			6,98
Dólar Turismo	3,580	3,870	SELIC META			6,4
Euro	4,236	4,237	TR	10/2018	0,00	0,00
Libra	4,755	4,757	CDI MENSAL	09/2018	0,47	4,81
Peso Argentino	0,102	0,101				
Fonte: Infomoney (dia anterior até às 20h).						
ÍNDICE	MÊS	% MÊS	% ACUMULADO ANO	OURO E PETRÓLEO	FECHA-MENTO	DATA
ICV (Dieese)	09/2018	0,55	3,15	OURO (Onça Troy)	US\$ 1.289,10	14/1/2019
IGP - DI (FGV)	08/2018	0,68	6,64	PETRÓLEO	US\$ 50,51	8/1/2019
IGP - M (FGV)	09/2018	1,52	8,30			19:30
INPC (IBGE)	09/2018	0,30	3,14			
INCC	09/2018	0,17	3,22			
IPC-A (IBGE)	09/2018	0,48	3,34			
SALÁRIO MÍNIMO ANO: 2018 - R\$ 954,00						
BOLSAS MUNDIAIS	PONTOS	%	DATA			
IBOVESPA	80352,94	+0,60				
DOW JONES (EUA)	25316,67	-0,53				
S&P 500 (EUA)	2818,82	-0,66				
NASDAQ (EUA)	7630,489	-1,38				
DAX 30 (ALE)	12798,25	-0,48				
NIKKEI (JAP)	22712,75	-0,74				



cristiano@jornalahora.inf.br

CRISTIANO DUARTE

CRISTIANO DUARTE

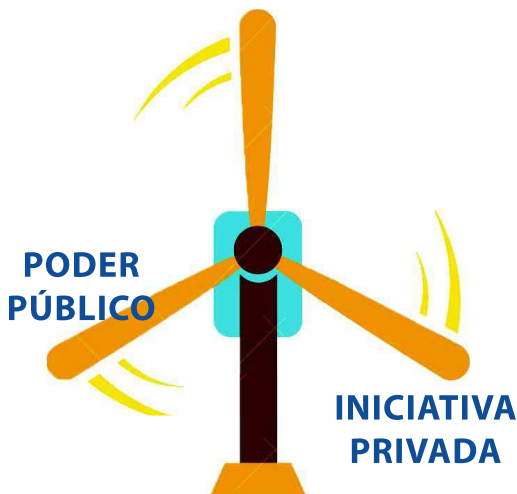


ABANDONO

A capoeira que toma conta da cidade já passou do ponto. E se espalha pelas ruas.

TRÍPLICE HÉLICE

UNIVERSIDADE



VEM AÍ, NESTE SÁBADO,
REVISTA PENSAR LAJEADO



NO TWITTER

@concbat: Já reparou que quando você perde o controle remoto você perde também a confiança nas pessoas?
"Você tá sentado no controle?"
"Não"
"Levante para eu ver"



Sugestões de fotos, histórias, críticas e xingamentos agora também podem ser feitos pelo WhatsApp (51) 9 9381-6462

Memórias de Moisés

Acordou de pronto, olhou para a mulher ao seu lado na cama e levantou-se de sopetão. Pelado, escondendo as intimidades, foi logo perguntando: - Quem é você? Como ousas invadir minha casa assim?

A mulher, que na verdade se chamava Dalila, não entendeu nada.

- Como assim quem sou eu, Moisés? E como assim tua casa? Esta casa nem nossa é ainda, faltam 92 prestações na Caixa – disse a mulher que, como já foi dito, na verdade se chamava Dalila e que por sinal era casada com Moisés há 16 anos.

- Já que você não vai sair, saio eu. Não dividirei prestações com nenhum tipo de desconhecida. Agora, saia. Tenho pressa – falou indo em direção ao corredor para então alcançar a saída da casa parcelada.

Dalila pulou da cama e, de camisola, trancou a marquise da porta com os braços para que Moisés não passasse.

- Ficastes louco, Moisés? Olhe pra mim e responda de uma vez? Lambeu pilha? Diz logo o que tu tem, homem?

O alvoroço começara. Moisés tentava cruzar pelo vão da porta e Dalila o segurava entre os braços, arranhões e mordidas.

- Só por cima do meu cadáver você passará, Moisés.

- Se sou Moisés pra ti, saibas que já cruzei o Mar Vermelho. Não será você que impedirá meu caminho. Não te reconheço. Saia, tenho pressa. Saia, agora! – repetia Moisés.

Luquinhas, o filho, saiu correndo do quarto sem entender o que estava acontecendo. O guri era tão fanático pelo Inter, que até a cueca samba canção que usava de pijama pra dormir era colorada.

- Papai, papai o que está acontecendo? – dizia Luquinhas de olhos esbugalhados.

- Papai, moleque? Veja lá como fala comigo, ô seu visigodo – esbravejava Moisés.

- Mamão, o que é visigodo?

- Seu pai está louco, meu filho. Volte para o quarto.

- E eu lá teria filho colorado? Não manteria um colorado sobrevivendo nesta terra por um dia sequer. Agora saiam todos. Tenho pressa.

E não teve jeito. Moisés passou pela porta usando apenas as roupas do corpo. Deixou Dalila e Luquinhas para trás.

“
A amante ligou na sequência. Afinal, aquele encontro rapidinho às 10h03 da manhã já era o rito sagrado com chantilly das terças-feiras.”

Os dois viram tudo da janela da sala. Moisés indo embora com os sapatos nos pés trocados. Sequer foi-se embora com seu Opala de estimação.

Apenas foi. Enquanto caminhava pela rua, o telefone toca. Seu chefe, Otávio Luis.

- Qual foi, Moisés? Vai atrasar de novo? Justo hoje que tu teria que apresentar o levantamento dos projetos da empresa faz uma coisa destas? Está todo mundo te esperando.

- Moisés? Quem é Moisés, meu senhor? Você tá louco? Lambeu pilha? Este telefone é do Osmar. Agora, com licença. Tenho pressa.

A amante ligou na sequência. Afinal, aquele encontro rapidinho às 10h03 da manhã já era o rito sagrado com chantilly das terças-feiras.

- Oi, amor. Você está atrasadinho. Tua princesa Daiane aqui tá te esperando um jeito especial. Você vem?

- Daiane? Já não bastava uma Dalila agora você vem de Daiane pra cima de mim? Sou um homem livre. Tenho pressa. Por que diabos teria uma amante se nem esposa tenho. Estás louca? Lambeu pilha? (começou sempre a usar essa anedota que aprendeu com Dalila).

E desligou na cara. Nem deixou falar.

Assim que chegou perto da rodoviária de Lajeado, tirou a carteira do bolso. Pegou os documentos que o identificavam como Moisés, ateou fogo e jogou num contêiner.

Tirou do bolso da camisa uma papelada falsa de Osmar e partiu para uma vida clandestina em Assunção/Paraguai.

Daer gasta quase R\$ 20 mil por ano com placas depredadas na região

FOTOS MATHEUS CHAPARINI

Estimativa é da superintendência responsável pelo Vale do Taquari e parte do Rio Pardo. Depredação e vandalismo geram 70% dos custos

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Na Rota do Sol, no caminho entre Teutônia e Estrela, uma placa foi completamente pichada com tinta preta. Onde estava sinalizado que é proibido ultrapassar no local, agora não se enxerga orientação alguma. A sinalização fica no Km 46. Na ERS 421, acesso ao bairro Conventos, em Lajeado, faltam placas sinalizando algumas das lombadas.

A depredação e o vandalismo em placas de sinalização prejudicam o trânsito e geram custos para o poder público.

O diretor-presidente da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), responsável pelo trecho, lamenta os prejuízos. "Quando uma placa é alvo de depredação, ela tem de ser reposta, o que acaba onerando

de todos os que pagam pedágio e transitam nas rodovias. Temos de mudar nossa mentalidade como sociedade, que muitas vezes pensa que o que é público não é de ninguém; ao contrário, é de todos", afirma Nelson Lídio Nunes.

A EGR não tem estimativas dos prejuízos causados pelo vandalismo. Já a 11ª Superintendência Regional do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagens (DAER) gasta em média R\$ 27 mil todos os anos com manutenção de placas.

O órgão estima que 70% do valor seja utilizado para reposição da sinalização depredada, um custo anual de R\$ 19 mil. A superintendência atende a 48 municípios, englobando o Vale do Taquari e parte do Vale do Rio Pardo.

Riscos para o condutor

Para Leandro Trilha, chefe substituto de policiamento e fiscalização da PRF, a sinalização é de extrema importância, pois ela orienta o caminho para o condutor e as condições de trafegabilidade da via.

"A depredação de placas traz riscos de o condutor cometer uma infração sem ter consciência disso. Tem casos de saídas de bairro em que são proibidas as conversões à esquerda e algumas pessoas retiram a placa para cometer a irregularidade", afirma.



Na ERS 421, acesso ao bairro Conventos, faltam placas em lombadas

Trilha afirma que a sinalização precisa estar em perfeitas condições para manter a segurança do trânsito, evitar acidentes e preservar vidas.

De acordo com o Departamento de Trânsito de Lajeado, o custo de reposição de cada placa com o poste custa cerca de R\$ 180.



Na Rota do Sol, placa foi totalmente pichada e informação ficou escondida

Prefeitura recupera autonomia para incluir empresas no SUSAF

LAJEADO

A cidade voltou a ter autonomia para incluir novas empresas no Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar e de Pequeno Porte (SUSAF).

Expedido pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), nessa segunda-feira, 21, o memorando comunicando a conquista de Lajeado foi direcionado ao secretário do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (Sedetag) de Lajeado, André Bucker.

No documento, a DIPOA considera que o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) de Lajeado, vinculado à Sedetag, concluiu a adequação dos itens

apontados pelo órgão em auditoria realizada no município em junho de 2018.

Após a spera, vem a comemoração

Desta forma, Lajeado pode, novamente, habilitar estabelecimentos que produzem e processam alimentos de origem animal para vender para todo o Estado do Rio Grande do Sul.

"Os técnicos da DIPOA analisaram a documentação enviada pela equipe do SIM de Lajeado e verificaram que estamos aptos a indicar empresas que se enquadram nos requisitos legais necessários para venderem produtos de origem animal em todo o Estado", afirma o secretário An-

dré Bucker.

Ele comemora, não só pela autonomia, que o município reconquistou, mas também porque proprietários de agroindústrias necessitavam desta autorização para poderem expandir seu mercado de atuação, quando então poderão ampliar para além das divisas do município a comercialização de seus produtos.

Um exemplo de empresa beneficiada é a Agroindústria Embutidos São Bento. Localizada na ERS 413, junto ao km 05, a agroindústria que realiza o abate de suínos e fabrica embutidos e produtos cárneos receberá hoje a habilitação do SUSAF para poder vender seus produtos para todo o território gaúcho.

Metade das cidades gasta em saúde menos de R\$ 403 por habitante

PAÍS

Levantamento divulgado ontem pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) revela que cerca de 2,8 mil municípios brasileiros gastaram menos de R\$ 403,37 na saúde de cada habitante durante 2017. A análise mostra que esse foi o valor médio aplicado por gestores municipais com recursos próprios em Ações e Serviços Públicos de Saúde declaradas no Sistema de Informações sobre os Orçamentos Públicos em Saúde (Siops).

De acordo com os números, municípios menores em termos populacionais, arcam proporcionalmente com uma despesa per capita maior. Em 2017, nas cidades com menos de 5 mil habitan-

tes, as administrações gastaram em média R\$ 779,21 na saúde de cada cidadão – quase o dobro da média nacional identificada.

Os municípios das regiões Sul e Sudeste foram os que apresentaram maior participação no financiamento do gasto público em saúde – consequência, segundo o CFM, de sua maior capacidade de arrecadação.

As capitais com menor despesa são Macapá, com R\$ 156,67; Rio Branco, com R\$ 214,36; Salvador e Belém, ambas com valores próximos de R\$ 245 por pessoa.

A lista completa de municípios que participaram do levantamento pode ser conferida em: <http://portal.cfm.org.br/>